

Na Região, são diagnosticados anualmente 130 novos casos de cancro da próstata. Ao DIÁRIO, e no âmbito das comemorações do mês azul (Novembro) internacionalmente dedicado às acções relacionadas com a saúde do homem, como o cancro da próstata e do testículo, o médico urologista Ferdinando Pereira salienta que o cancro da próstata é o que mais mata em Portugal, depois do cancro do pulmão. “Atinge anualmente cerca de 4.000 portugueses e cerca de 1.300 acabam por morrer. É uma patologia silenciosa que não dá sintomas nas fases iniciais e não se pode estar à espera que os primeiros sintomas apareçam para consultar um médico assistente ou um urologista”, alerta, acrescentando que “quando diagnosticado precocemente, o cancro da próstata tem uma taxa de cura que ronda os 85%”.

O médico urlogista explica que a prevenção e o diagnóstico precoce desta patologia oncológica fazem-se através de dois procedimentos muito simples: “uma análise sanguínea com determinação do PSA (antígeno prostático específico) e o exame do toque rectal”.

O PSA não diagnostica o cancro da próstata mas selecciona a população de risco a partir de determinado valor (4 ng/ml). “Sabemos que a probabilidade de existir um cancro é maior quanto mais elevado for o valor do PSA. A análise deste valor conjugada com o exame do toque rectal e com a realização da biópsia prostática obtêm o diagnóstico, complementado pela ecografia e ressonância magnética”, diz ainda Ferdinando Pereira.

O médico diz que o que está preconizado em termos clínicos é que se um indivíduo não tem casos de cancro da próstata na família, deve fazer a prevenção a partir dos 45 a

50 anos de idade. Quando há casos na família a prevenção deve começar entre os 40 e 45 anos. Porém, admite, alguns homens “têm preconceitos em consultar o médico urologista com receio do exame rectal (palpação através do recto que permite verificar o tamanho, a consistência, a eventual presença de nódulos), sendo mesmo este um dos motivos que os faz adiar a consulta e atrasar o diagnóstico precoce”.

Felizmente, refere, nos últimos anos, são cada vez mais aqueles que, sobretudo encorajados pelas companheiras, acabam por procurar ajuda especializada.

“O diagnóstico e o tratamento precoce são fundamentais para uma maior eficácia terapêutica e eventual cura”, sublinha.

No caso da Região, onde a doença atinge anualmente e em média 130 novos doentes, Ferdinando Pereira salienta ainda mais a recomendação de um diagnóstico muito cedo, acrescentando que com o envelhecimento da população e a melhoria dos cuidados de saúde, “a incidência da doença tem vindo a aumentar”. Porém, acrescenta que o Serviço de Urologia do Hospital Central do Funchal está “devidamente equipado para o tratamento e acompanhamento da doença”.

Vários tratamentos disponíveis

Segundo explica o médico urologista Ferdinando Pereira, são várias as opções terapêuticas no que concerne o tratamento do cancro da próstata, consoante o doente e a fase da doença (localizada ou já disseminada). “A cirurgia, nomeadamente a prostatectomia radical é o tratamento de eleição, nos casos de doença localizada”, diz o médico, salientando que podem surgir complicações pós-operatórias como disfunção eréctil e incontinência urinária mas que “são recuperáveis em boa parte dos casos”.

A radioterapia externa constitui uma opção para os doentes com limitações operatórias, sendo que também está disponível a braquiterapia prostática, “técnica mais recente de radioterapia que consiste na implantação de sementes radioactivas directamente na próstata sob controlo ecográfico. É usada em casos especiais nos doentes com tumores de baixa agressividade”, acrescenta.

Ferdinando Pereira diz ainda que no caso de doença disseminada, poderá recorrer-se à terapêutica hormonal (bloqueio androgénico completo, podendo passar pela castração). Já a quimioterapia está reservada para os casos avançados.

tata, atingindo principalmente os homens com idades compreendidas entre os 15 e os 40 anos e com uma incidência de 5 casos por 100.000 habitante (por ano).

Além disso, actualmente o cancro do testículo é considerado um dos cancros mais curáveis quando diagnosticado precocemente com curas da ordem dos 90 a 95%.

“Salientamos a importância de uma educação em saúde para a população, nomeadamente em adolescentes, jovens do sexo masculino, alertando para a necessidade do auto exame testicular, procurando a presença de nódulos, endurecimentos (inchaços) que podem ser ou não acompanhados de dor, permitindo desta maneira, com a ida ao médico assistente ou urologista, o diagnóstico e um tratamento precoces”, diz

O médico acrescenta a necessidade de um bom apoio familiar é fundamental pelo impacto psicológico que estes tumores exercem sobre os doentes.

“Se o diagnóstico e tratamento precoces não forem realizados, a taxa de mortalidade aumenta consideravelmente causando um grande impacto económico nos custos da saúde”, alerta ainda, chamando a atenção para que “a manutenção de hábitos de vida saudáveis, nomeadamente uma dieta rica em frutas, leguminosas, cereais e com menos gordura, principalmente de origem animal, ajuda a diminuir o risco de cancro assim como o exercício físico diário, pelo menos 30 minutos, o combate a obesidade e a diminuição do consumo do álcool e não fumar”.

LIGA ASSINALA MÊS AZUL

■ Este ano, a Liga Portuguesa Contra o Cancro em colaboração com o Serviço de Urologia do SESARAM, está a sensibilizar a população para o Cancro do Homem com a realização de uma Palestra ‘Vamos Falar sobre Cancro da Próstata’ que teve lugar no passado no dia 12 Novembro pelas 18h30, no Hospital Dr. Nélio Mendonça.

Já no próximo dia 22 de Novembro será promovida a ‘Corrida dos Homens’ com a concentração dos participantes pelas 18 horas em frente à Sé no Funchal. Esta Marcha conta com o apoio da Associação de Atletismo da Madeira.

Ana Luísa Correia

In “Diário de Notícias”

